

política

CONTROLE DAS CAMPANHAS PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA GARANTE MAIOR EFETIVIDADE ÀS INICIATIVAS

SOLIDARIEDADE ORGANIZADA

A doação voluntária de medula óssea é um ato de solidariedade. Para garantir a efetividade de iniciativas que promovem a mobilização social em torno da causa, o Ministério da Saúde conferiu ao Instituto Nacional de Câncer (INCA) – por meio da portaria 2.600, de 2009 – a responsabilidade de determinar tecnicamente a realização de campanhas para recrutamento de doadores voluntários de medula óssea. O objetivo é evitar o desperdício de recursos e canalizar esforços para a realização de campanhas em regiões do país ainda pouco representadas no banco de doadores.

“Regulamentar as campanhas de captação de doadores é uma atividade estratégica para otimizar o atendimento a pacientes com indicação para transplante de medula óssea”, afirma Luis Fernando Bouzas, diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) do INCA. Para o médico, essa centralização é essencial para garantir a qualificação do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome). “O controle das campanhas colabora para a qualificação do registro ao determinar em que cenários e circunstâncias é necessário promover essas iniciativas. O objetivo principal é garantir que os novos perfis cadastrados contribuam para ampliar a diversidade genética do Redome, aumentando as possibilidades de doação”, justifica Bouzas, que também coordena o registro.



Nesse sentido, o INCA é responsável por determinar as regiões onde as campanhas devem ser realizadas e as estratégias para a captação de doadores. “São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, por exemplo, já estão muito bem representados no Redome. Para ampliar a diversidade genética do Registro e contemplar a miscigenação da população brasileira, é preciso investir em outras áreas”, explica Bouzas. O trabalho inclui encontros anuais com hemocentros e laboratórios de todo o país, capacitação de profissionais, elaboração e distribuição de materiais informativos, definição da infraestrutura necessária para realização de uma campanha e acompanhamento das atividades.

Os resultados dessa organização estratégica começam a aparecer: o Hemocentro de Goiás já atingiu a marca de 80 mil doadores cadastrados no Redome. “Estabelecer um protocolo para realização de campanhas é fundamental para otimizar as iniciativas. Somos procurados por empresas, faculdades, igrejas e associações e encaminhamos suas propostas ao

“Regulamentar as campanhas de captação de doadores é uma atividade estratégica para otimizar o atendimento a pacientes com indicação para transplante de medula óssea”.

LUIS FERNANDO BOUZAS, coordenador do Redome.

INCA, que, após aprovar o projeto, acompanha todo o seu desenvolvimento, desde o planejamento até a operacionalização da campanha, passando pela divulgação”, explica a diretora técnica do Hemocentro de Goiás, Lorena Bernardes Arroyo.

O Rio Grande do Norte é outro exemplo. “As diretrizes e orientações do INCA conduzem à melhor organização das campanhas, priorizando locais e perfis genéticos ainda não contemplados pelo Redome”, avalia o biomédico Glauco Willcox, diretor técnico do Laboratório de Histocompatibilidade do Grupo Hemovida, de Natal (RN).

“Novas campanhas têm sido solicitadas para o Rio Grande do Norte, o que é fundamental para a sensibilização da população sobre o tema e o incremento do cadastro de doadores voluntários dessa região”, informa.

CONFIABILIDADE E FIDELIZAÇÃO

De acordo com o INCA, 70% dos pacientes com indicação para transplante de medula óssea não encontram doador na família e dependem de voluntários. A estimativa brasileira para 2011 é de 10 mil novos casos de leucemia, dos quais de 50% a 60% receberão indicação para o procedimento. Nesse cenário, ter uma ferramenta capaz de armazenar, identificar e localizar doadores voluntários é imprescindível.

O Redome é o terceiro maior registro de doadores de medula óssea do mundo. Em janeiro de 2011, somava 2 milhões de cadastros. “Administrar esse enorme banco de dados não é tarefa trivial. O fracasso no contato com o voluntário cadastrado gera desperdício de recursos, retrabalho e é um sinal de que o registro não funciona corretamente”, alerta Bouzas. Para evitar esse tipo de desfecho, o Redome investe na comunicação com hemocentros, laboratórios e voluntários cadastrados. Bouzas destaca o cartão do doador, o envio regular de correspondência e o boletim eletrônico MedulaNET, destinado aos hemocentros. Este ano, foi criado um formulário virtual (www.inca.gov.br/doador) dentro do portal do INCA, através do qual os doadores podem atualizar seus dados cadastrais. Até então, a atualização era feita apenas por telefone.

O Programa de Fidelização de Doadores, da Associação da Medula Óssea (Ameo), foi a solução para a Santa Casa de São Paulo aprimorar o contato com os voluntários cadastrados. Mensalmente, 10 mil cartões do doador são enviados, para lembrar os participantes de sua responsabilidade. “É preciso manter as pessoas constantemente informadas, para que elas estejam atentas ao compromisso que assumiram e possam cumpri-lo”, sugere a hematologista Carmen Vergueiro, presidente da Ameo.

A interação público-privada também tem sido crucial para garantir a confiabilidade do Redome. A promoção de campanhas de comunicação para o público interno de grandes empresas - com palestras de profissionais, produção e distribuição de material informativo - estimula o cadastro de profissionais bem informados e comprometidos. Entre 2005 e 2008, as campanhas promovidas pela mineradora ArcelorMittal estimularam o cadastro de 45 mil voluntários em Minas Gerais. Também em 2005, a Telmar, atual Oi, promoveu atividades em Teresina, Fortaleza, São Luís e Manaus, conquistando 9 mil novos cadastrados.

No Rio, também promoveram campanhas instituições como Petrobras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Embratel e TV Globo, entre muitas outras. O esforço conjunto e permanente para aumentar o número de doadores voluntários bem informados no Redome faz com que o índice de indisponibilidade do Redome seja pequeno. Em 2010, 12% dos voluntários contatados não foram encontrados. Nos Estados Unidos, onde se concentra o maior registro de doadores de medula óssea do mundo, com 7,5 milhões de cadastros, este índice chega a 70%. ■